

## Demora em negociar traz derrota

O deputado Roberto Freire (PPS-PE), confiando que não haveria quorum para aprovar a política de reajuste mensal dos salários, na sessão de quarta-feira, somente começou a negociar a contraproposta governista por volta de meio-dia. Enquanto Freire estava reunido com os ministros no Palácio do Planalto, os líderes dos partidos que apóiam o Governo não sabiam como encaminhar a votação. "Em princípio, o PMDB vota sim", disse Genebaldo Correia, líder peemedebista, que aguardava uma orientação de Freire. "O assunto não foi discutido no colégio de líderes", alegou Genebaldo.

A bancada do PSDB — o partido do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, que alertara sobre as consequências danosas para a economia,

caso o projeto fosse aprovado — chegou a se reunir durante a sessão de quarta-feira. Só que o líder, José Serra, não sabia como conduzir o partido na votação e procurou um caminho com o líder peemedebista — à espera de orientação do Planalto. Freire chegou ao plenário da Câmara cerca de uma hora antes da votação e anunciou que o Governo não tinha contraproposta. Ele encaminhou a votação da bancada governista favoravelmente ao projeto e deixou as negociações para o Senado.

O resultado foi a aprovação quase unânime da política de reajuste mensal dos salários. Foram 384 votos favoráveis, dois contrários — deputados Gustavo Krause e Arolde de Oliveira — e uma abstenção — deputado Inocêncio Oliveira, presidente da Câmara. (L.D.)